

## Mesa Redonda Anual LCIPP de la Séptima Generación

### Sesión 1: Notas de las discusiones en grupos pequeños

12 de noviembre de 2025

#### **Nombre del grupo:**

Moderadores:

Responsables de tomar notas:

#### **Antecedentes**

La mesa redonda anual sobre la Séptima Generación se fundamenta en el principio de salvaguardar el bienestar de la séptima generación y de promover las perspectivas intergeneracionales. Los resultados, incluidos los informes de síntesis, las recomendaciones y los estudios de caso, enriquecen el proceso de la CMNUCC al amplificar las voces de los jóvenes indígenas y de los jóvenes de las comunidades locales, y al fortalecer los compromisos intergeneracionales y mundiales con la acción climática y la restauración de la naturaleza.

#### **Responsabilidad intergeneracional y continuidad del patrimonio cultural y de los sistemas de conocimiento**

##### **Preguntas orientadoras para el intercambio de opiniones y experiencias relacionadas:**

1. ¿Qué debe protegerse ahora para garantizar la continuidad a lo largo de las generaciones (por ejemplo, el idioma, los sitios de importancia cultural, los rituales)?
2. ¿Qué amenazas o cambios/transiciones implican un alto nivel de daño o baja reversibilidad en su contexto? (Identifique las amenazas, indique la exposición y vulnerabilidad, y proponga medidas de protección.)
3. ¿Qué prácticas existentes están funcionando bien? Comparta estudios de caso o ejemplos.
4. ¿Qué condiciones facilitadoras (por ejemplo, jurídicas, financieras, conceptuales, culturales, institucionales) hacen posible la continuidad? ¿Y qué falta por establecer?
5. ¿Quién debe actuar a continuación (la comunidad, la Parte, los socios) y qué acción concreta debería emprenderse en los próximos 12 meses?

#### **Notas en curso:**

##### **Pregunta 1**

Territorios, a partir dos nossos territorios nao tem como garantir nossa cultura. Tudo se começa pelo territorio, e se busca no territotio, forca espiritual

Proteção do patrimonio indigena fora do territorio, há muitos fora do territorio e muito nao tem acesso a esse patrominio. Algo importante para atuar

#### **Mensajes clave para el informe de retorno:**

##### **Pregunta 1**

- Proteção dos territorios é chave para garantir a continuidade da cultura, espiritualidade e comunidade por gerações.
- Territorio como nosso corpo. Identidade no sentido de pertencimento

<p>Territorio nao é so terra, mas a gente, nosso corpo é nosso territorio. Cultura de se fortalecer dentro de nós que recebemos a mensagem, tem que tem o territorio protegido.</p> <p>Identidade do sentido do pertencimento.</p>	
<p><b>Pergunta 2</b></p> <p>Lei geral do licenciamento, tem que pedir a proteção do patrimonio indigena. Qualquer perquis previa, pesquisa só pode ser feita quando já tiver um sitio arqueologico la.</p> <p>Especulação imobiliaria. Casas que mudam a paisagem e estetica cultural do local. Disputa de territorio, algo que vem com força em alter do ação, gentrificação do territorio. Pessoas locais estão sendo deslocadas distante do seu espaço, luta constante.</p> <p>Mecanismos internacionais que reconhecem a proteção dos territorios, titulação. Geradores de proteção, de proteção de biodiversidade, conhecimento</p> <p>Rio como territorio, impactado como planta invasora. Há varios produtores de tilapia no rio e isto está se alastrando. É um empreendimento muito forte no municio, Gestao comunitária integrativa possível solução.</p> <p>Não há FPIC quando os empreendimentos chegam nos territorios. E quando se vê, já está ali e nao tem como reverter.</p> <p>Muitas plantas invasoras, questão alimentícias. A infestação é direta com plantas impactadas, como a falta de água. No territorio Xacriaba, não há acesso ao rio sao francisco, mas grandes empresas tem, e estão secando as nascentes do territorio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Problema da especulação imobiliária do territorio, causando disputa do territorio e gentrificação.</li> <li>• Precisamos que os mecanismos internacionais reconheçam a proteção dos territorios e a titulação.</li> <li>• Entender que os povos e o territorio sao geradores de proteção de biodiversidade e conhecimento</li> <li>• O rio também é territoio, e esta sendo impactado com inumeras ameaças, como plantas invasoras, e a expansão de produção de tilápia.</li> <li>• Precisamos de gestão comunitária integrativa, e liderada pelas comunidades.</li> <li>• Não há consentimento livre previo e informado quando empreendimentos chegam nos territorios, e quando vemos não tem como reverter.</li> <li>• Empreendimentos tem causado a seca de nascentes</li> <li>• Nosso conhecimento é ciencia vivida. Entramos com nossa experiencia. Nosso conhecimento precisa ser valorizado, é um ponto chave para as tomadas de decisões.</li> </ul>

<p>Entramos com fala, experiencia de vida.</p> <p>Nossos mais velhos já diziam que o tempo tem mudado, o tempo está mudando, já temos compreensão disso há muito tempo.</p> <p>Nosso conhecimento é algo desvalorizado, precisa de alguém para validar o que a gente fala. O que temos em comum é que se desse valor, O nosso saber não é valorizado. Ponto para a chave de tomada de decisões. Exemplo grande da mandioca, só foi possível ser domesticada pela observação, pelo conhecimento experienciado. Não foi a ciencia que fez todo esse processo. Se desse o valor para o que a gente sabe.</p>	
<p><b>Pergunta 3</b></p> <p>Chegou uma praga, vassoura de bruxa, que acabou com o roçado inteiro de mandioca. O pessoal do OIAPOC fez, foi melhorar suas sementes que são resistentes à praga, e estamos com relações de troca com esses povos. Há tecnologia ancestral dentro dos territorios. Tecnologia e intercambio, e levar esse conhecimento como ciencia também.</p> <p>Reflorestamento em volta de nascentes, para conservar nascenter que ainda existiam.</p> <p>Construção de viveiros, coleta e armazenamento de sementes</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Compartilhamento de conhecimento entre territorios, por exemplo em solucionar pestes e pragas. Há tecnologia ancestral sendo feita nos territorios e relações de intercambio entre os territorios.</li><li>• Reflorestamento em volta de nascentes que estão secando foi outra iniciativa, assim como construção de viveiros, coleta e armazenamento de sementes.</li></ul>

<p><b>Pergunta 4</b></p> <p>Instituições lideradas por pessoas locais, que criemos nossas próprias organizações e criemos nossas próprias soluções. Comunidades quilombolas tem feito uma redes regionais, levantamento e identificação entre os teriitorios</p> <p>Financiamento direto para organizações indigenas e comunidade locais (desburocratizado)</p> <p>Mecanismo de repasse de recursos, governança participativa. Recurso de financiamento climático</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Locally led institutions — we must create our own organizations and develop our own solutions. Quilombola communities have been forming regional networks, conducting mapping and identification across their territories.</li> <li>• Direct financing for Indigenous and local community organizations (with simplified procedures).</li> <li>• A resource transfer mechanism with participatory governance, ensuring access to climate finance.</li> </ul>
<p><b>Pergunta 5</b></p> <p>Brazil como parte: protocolo de consulta, plano de proteção. Falta de recurso, os recursos de politicas publicas não são repassados para esses projetos nos territorios. Faz tudo com pouco recurso. Um dos nossos maiores gargalos é de recurso para apoiar projetos que estão na base. Para apoiar organizações, e que é cobrado pelas bases.</p> <p>As partes precisam de comprometer com essa articulação para o financiamento, e reconhecer a gestão que já acontece nos territorios. Fortalecer isso no ambito internacional para outras partes.</p> <p>Estruturação dos órgãos de estado para articulação. Instituições sendo sucateadas como o IPHAN. Enfraquecimento das pautas culturais durante o governo bolsonaro. A arqueologia hoje está atentendo a obras hoje, departamento de obras e nao às comunidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• There is a consultation protocol and a protection plan, but a lack of resources remains a key issue. Public policy funds are not being transferred to projects in the territories, so most initiatives are carried out with very limited means. One of our greatest challenges is the shortage of financial resources to support grassroots projects and organizations : a demand that comes directly from the communities.</li> <li>• Parties need to commit to this articulation for financing and recognize the governance and management that already exist within the territories. This needs to be strengthened internationally and recognized by other Parties as well.</li> <li>• There is a need to strengthen state institutions for coordination. Many institutions, such as IPHAN, have been weakened or underfunded. Cultural agendas suffered major setbacks</li> </ul>

<p>Pensar reestruturação dessas estruturas de estado.</p> <p>O que precisa pontualmente chegar na próxima COP. Ponto central para os 12 meses.</p> <p>Chamado à ação coletiva multiescalar (nacionais e subnacionais) para mobilização e pressão à órgãos de estado.</p> <p>Reportes da plataforma tem que ser repassado para as partes e organizações.</p>	<p>during the Bolsonaro government. Today, archaeology departments serve infrastructure projects rather than communities. It is essential to rethink and restructure these state institutions.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A call for collective and multilevel action (national and subnational) is needed to mobilize and pressure state institutions.</li> <li>• Reports from the platform must be shared with the Parties and organizations.</li> </ul>
<p align="center"><b>Información adicional importante compartida:</b></p> <p>Estudios de caso significativos (por ejemplo, prácticas específicas, valores, cosmovisiones y políticas relacionadas con los Pueblos Indígenas y las comunidades locales), oportunidades de colaboración, recomendaciones, desafíos, etc.</p>	

Se ruega a los relatores de los grupos enviar la plantilla cumplimentada a [LCIPP@unfccc.int](mailto:LCIPP@unfccc.int)